



GLAUCOMA

08:30 | 10:45 SALA LIRA

Mesa: Maria Reina, José António Dias, Joaquim Sequeira

09:26

CL88- RESULTADOS CIRÚRGICOS DA ESCLERECTOMIA PROFUNDA NÃO PENETRANTE COM IMPLANTE DE COLAGÉNIO EM DOENTES COM UM SEGUIMENTO MÍNIMO DE 24 MESES

Ricardo Leite, Nuno Lopes, Gabriel Morgado, Maria Antónia Costa, Teresa Paínhas, Fernando Vaz
(Hospital de Braga)

Introdução: Pretendemos avaliar as taxas de sucesso e de complicações com a técnica esclerectomia profunda não penetrante (EPNP) com implante de colagénio, com um seguimento mínimo de 24 meses, em doentes com glaucoma primário e secundário de ângulo aberto.

Material e Métodos: Análise retrospectiva de uma série de 38 olhos respectivos a 34 doentes que foram submetidos a EPNP com implante de colagénio pelo mesmo cirurgião. Parâmetros avaliados (seguimento mínimo de 24 meses): melhor acuidade visual corrigida (MAVC), pressão intraocular (PIO), número de fármacos antihipertensores oculares e biomicroscopia do segmento anterior antes e após a cirurgia; complicações intra e pós-operatórias. Definiu-se sucesso completo uma PIO <5 e >16 mmHg sem medicação antihipertensora após a cirurgia e como sucesso qualificado uma PIO <5 e >16 mmHg com medicação antihipertensora.

Resultados: A idade média dos doentes foi 72,9 anos. O período médio de seguimento foi de 36,22 (DP ± 10,7) meses. Em 95% das cirurgias foi utilizada mitomicina-c (0,3 mg/mL) e 26% das cirurgias foi combinada com facoemulsificação de catarata e implante de lente intra-ocular de câmara posterior. A PIO média pré-operatória foi 25,8 mmHg (± 6,8); aos 24 meses de seguimento, a PIO média é de 14,5 (± 3,9). As taxas de sucesso completo e qualificado são 65,7% e 80%, respectivamente. O número médio de fármacos antihipertensores utilizados reduziu substancialmente de 3,5 para 0,9. Ocorreram poucas complicações associadas ao procedimento, tendo havido 3 rupturas da janela trabeculodescemética. Não existiram outras complicações como hifema, progressão de catarata, endoftalmite, descolamento coroideu ou redução da AV.

Conclusão: A EPNP com implante de colagénio parece ser um procedimento seguro e eficaz a médio-prazo.